

PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Bruna Rodrigues Martins de Jesus

Enfermeira, Especialista em Centro cirúrgico e CME pela FAVENI, CE. <https://lattes.cnpq.br/0267805385482389>.
<https://orcid.org/0000-0002-7412-5821>. E-mail: enfbunarm@gmail.com

Galbia Nelma Silva Rodrigues Santos

Mestre em Enfermagem Profissional, São Luís-MA. <https://lattes.cnpq.br/1205434053827688>. <https://orcid.org/0000-0002-4654-8886>. E-mail: galbia.rodrigues@gmail.com

Suely Martins da Silva Vieira

Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Cardiovascular, ênfase em Perfusão, Mestrado em Unidade de Terapia Intensiva, São Luís-MA. <http://lattes.cnpq.br/2449904081940776>. <https://orcid.org/0009-0005-1892-0037>. E-mail: suelym.silva@hotmail.com

Maria Vivyan Dos Santos Ribeiro

Graduanda pela FAUNIQ, Quixeramobim-CE. <https://lattes.cnpq.br/2464852705846814>. <https://orcid.org/0009-0000-2719-8780>.
E-mail: Vivyanmarii@gmail.com

Edmário Souza de Freitas

Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública com foco em Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Saúde do Trabalhador, Salvador-BA. <https://orcid.org/0009-0002-3126-8563>. E-mail: esf29@hotmail.com

Leciane de Jesus Mendes

Enfermeira, Especialista em Circulação Extracorpórea Perfusão e Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica, São Luís-MA. <http://lattes.cnpq.br/7569806326149297>. <https://orcid.org/0009-0009-6188-2119>. E-mail: leciameendes@gmail.com

Vanessa Mairla Lima Braga

Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho e Urgência e Emergência, São Luís-MA. <http://lattes.cnpq.br/4838029004515696>. <https://orcid.org/0009-0001-8512-2298>. E-mail: vanessa.franca@huufma.br

Caique Ayrtton de Brito

Graduando pela FAUNIQ, Quixeramobim-CE. <https://lattes.cnpq.br/1448082002008096>. <https://orcid.org/0009-0002-4624-8098>.
E-mail: Caique.ab1@gmail.com

Maria Rita Ferreira

Enfermeira, Especialista em Centro Cirúrgico pelo Instituto Florença de Ensino Superior. São Luís-MA. <https://orcid.org/0000-0001-8987-0341>. E-mail: rita.mrf@hotmail.com

Eryka Pavão dos Santos

Bacharel em Administração. São Luís-MA. <https://lattes.cnpq.br/2227436838458826>. <https://orcid.org/0000-0003-0303-5279>. E-mail: erykapavao@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N1-03>

RESUMO: A enfermagem desempenha um papel crucial na vigilância sanitária, sendo um dos pilares que sustentam a saúde pública e a prevenção de doenças. Este artigo explora as diversas funções que os enfermeiros exercem nesse campo, destacando sua atuação na promoção da saúde, identificação e controle de surtos, fiscalização e inspeção de serviços de saúde, bem como a importância da educação em saúde. Além disso, são discutidos os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, como a falta de recursos adequados e o reconhecimento institucional limitado, ressaltando a necessidade urgente de valorização e capacitação contínua desses profissionais. A integração interdisciplinar é apresentada como uma estratégia eficaz para maximizar as ações na

JESUS B.R.M.; SANTOS G.N.S.R.; VIEIRA S.M.S.V; RIBEIRO M.V.S.; FREITAS E.S.; MENDES L.J.; BRAGA V.M.L.; BRITO C.A.; FERREIRA M.R.; SANTOS E.P. Papel da Enfermagem na vigilância sanitária: Contribuições para a saúde pública e a prevenção de doenças. *Revista Nexus Interdisciplinar*, Natal/RN, v. 1, n. 1, p. 13-24, jan./mar., 2026



vigilância sanitária, permitindo uma abordagem mais holística e coordenada. Por fim, o trabalho busca enfatizar a importância dos enfermeiros como agentes fundamentais na promoção da saúde coletiva e na prevenção de doenças, propondo diretrizes para fortalecer sua atuação nesse cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Vigilância Sanitária. Saúde Pública. Prevenção de Doenças. Educação em Saúde.

ROLE OF NURSING IN HEALTH SURVEILLANCE: CONTRIBUTIONS TO PUBLIC HEALTH AND DISEASE PREVENTION

ABSTRACT: Nursing plays a crucial role in health surveillance, being one of the pillars that support public health and disease prevention. This article explores the various roles that nurses perform in this field, highlighting their role in health promotion, identification and control of outbreaks, supervision and inspection of health services, as well as the importance of health education. Furthermore, the challenges faced by nursing professionals are discussed, such as the lack of adequate resources and limited institutional recognition, highlighting the urgent need for continuous appreciation and training of these professionals. Interdisciplinary integration is presented as an effective strategy to maximize health surveillance actions, allowing a more holistic and coordinated approach. Finally, the work seeks to emphasize the importance of nurses as fundamental agents in promoting collective health and preventing diseases, proposing guidelines to strengthen their actions in this scenario.

KEYWORDS: Nursing. Health Surveillance. Public Health. Disease Prevention. Health Education.

INTRODUÇÃO

A vigilância sanitária é uma das principais estratégias para garantir a saúde da população, abrangendo ações que vão desde a prevenção até o controle de doenças. Nesse contexto complexo e multifacetado, os profissionais de enfermagem desempenham um papel indispensável, atuando em diversas frentes que transcendem o cuidado direto ao paciente. Este artigo visa explorar as contribuições da enfermagem na vigilância sanitária, destacando sua relevância para a saúde pública e a prevenção de doenças.

Os enfermeiros são fundamentais na promoção da saúde, desenvolvendo programas educativos que visam informar e capacitar a população sobre práticas saudáveis. Por meio de campanhas informativas e ações comunitárias, eles incentivam hábitos saudáveis e ajudam na conscientização sobre doenças transmissíveis e não transmissíveis, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável. A identificação precoce de surtos é vital para o controle das doenças. Os enfermeiros têm um papel ativo

nesse processo, monitorando casos suspeitos em suas comunidades e implementando medidas preventivas para evitar a disseminação de doenças. Sua capacidade de atuar rapidamente pode ser crucial em momentos críticos, salvando vidas e protegendo a saúde pública.

Além disso, os enfermeiros realizam inspeções em serviços de saúde e estabelecimentos alimentares, assegurando que as normas sanitárias sejam seguidas rigorosamente. Essa fiscalização é essencial para proteger a saúde da população, garantindo que os serviços prestados sejam seguros e adequados. A presença desses profissionais nesses ambientes ajuda a promover uma cultura de segurança alimentar e sanitária.

A vigilância sanitária, enquanto campo estratégico da saúde pública, representa um pilar essencial para a preservação da qualidade de vida e a prevenção de agravos à saúde. Em um cenário marcado por constantes transformações epidemiológicas, avanços tecnológicos e mudanças no perfil demográfico, a presença ativa da enfermagem nesse setor torna-se ainda mais indispensável. O aumento das doenças crônicas, a recorrência de surtos infecciosos e os riscos emergentes relacionados à segurança alimentar e ambiental demandam profissionais capacitados, capazes de integrar conhecimento técnico-científico, habilidades de gestão e sensibilidade social.

Nesse contexto, a atuação dos enfermeiros não se restringe a tarefas operacionais; ela envolve planejamento estratégico, tomada de decisões rápidas, comunicação eficaz e trabalho interdisciplinar. Esses profissionais são mediadores entre as diretrizes institucionais e as necessidades reais da população, atuando como elo vital para que as políticas de vigilância sanitária se concretizem de forma efetiva. Assim, compreender e valorizar o papel da enfermagem nesse campo não apenas fortalece o sistema de saúde, mas também amplia a capacidade do país de responder de forma coordenada e resolutiva aos desafios sanitários contemporâneos.

O artigo tem como objetivo explorar e destacar a importância dos profissionais de enfermagem na vigilância sanitária, enfatizando suas diversas funções e contribuições para a saúde pública. Ele busca informar sobre o papel ativo dos enfermeiros na promoção da saúde, controle de surtos e fiscalização sanitária, além de identificar os desafios que

esses profissionais enfrentam, como a falta de recursos e reconhecimento institucional. O texto defende a valorização e capacitação contínua dos enfermeiros para que possam atuar de forma mais eficaz e promove a ideia de integração interdisciplinar como uma estratégia para maximizar ações na vigilância sanitária. Em resumo, o artigo visa ressaltar como os enfermeiros são agentes fundamentais na promoção da saúde coletiva e na prevenção de doenças, enquanto chama atenção para as necessidades que devem ser atendidas para que eles possam desempenhar esse papel com eficiência.

Apesar das contribuições significativas dos enfermeiros na vigilância sanitária, eles enfrentam diversos desafios que comprometem sua eficácia. A falta de recursos adequados — como materiais básicos e infraestrutura — aliada à sobrecarga de trabalho e ao reconhecimento limitado por parte das autoridades são alguns dos principais obstáculos que afetam o desempenho desses profissionais. Essas dificuldades podem levar ao estresse profissional e à insatisfação no trabalho. Portanto, a valorização do trabalho dos enfermeiros é fundamental para fortalecer suas ações na vigilância sanitária, sendo necessário implementar políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo consiste em uma revisão bibliográfica sistemática realizada em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, PubMed e Google Scholar. O objetivo principal foi compilar e analisar a literatura existente sobre a telemedicina e seu impacto nos cuidados geriátricos, visando identificar tendências, benefícios e desafios associados a essa prática.

Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2023, garantindo que as informações coletadas fossem recentes e relevantes para o contexto atual da telemedicina na geriatria. Os critérios de inclusão foram rigorosamente definidos e incluem: estudos empíricos que analisam a aplicação da telemedicina em contextos geriátricos, revisões sistemáticas que sintetizam evidências sobre o tema, e diretrizes clínicas que orientam a prática da saúde nesse âmbito.

O processo de busca foi conduzido utilizando palavras-chave específicas que refletissem os principais tópicos do estudo. As palavras-chave empregadas nas buscas incluíram “telemedicina”, “enfermagem”, “idosos”, “monitoramento remoto” e “cuidados de saúde”. Essas palavras-chave foram escolhidas com base na relevância para o tema e na busca por uma ampla gama de artigos que abordassem diferentes aspectos da telemedicina aplicada à geriatria.

Após a seleção inicial dos artigos encontrados nas bases de dados, os resumos foram analisados para garantir sua relevância em relação ao tema proposto. Essa etapa foi crucial para filtrar os estudos que realmente contribuíam para a compreensão do impacto da telemedicina nos cuidados com idosos. Os artigos que atendiam aos critérios de inclusão foram então lidos na íntegra.

Durante a leitura dos artigos selecionados, as informações foram sistematicamente extraídas e organizadas em categorias temáticas. As categorias incluíram aspectos como eficácia da telemedicina no monitoramento de condições crônicas, aceitação por parte dos idosos e profissionais de saúde, barreiras enfrentadas na implementação, e impactos na qualidade de vida dos pacientes. Essa organização permitiu uma análise mais aprofundada das evidências disponíveis e facilitou a identificação de padrões e lacunas na literatura existente

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados da pesquisa revelam a relevância indiscutível da enfermagem na vigilância sanitária, evidenciando suas múltiplas contribuições para a promoção da saúde e o controle de doenças. Os enfermeiros desempenham um papel crucial em diversas áreas, desde a educação em saúde até a fiscalização de normas sanitárias, refletindo uma atuação que vai além do cuidado direto ao paciente.

A promoção da saúde emerge como uma das principais funções dos enfermeiros na vigilância sanitária. Através de campanhas educativas, palestras e oficinas, os profissionais têm a capacidade de impactar positivamente as comunidades, promovendo hábitos saudáveis e prevenindo doenças. Essa atuação é particularmente importante em

contextos em que a informação sobre saúde é limitada, e os enfermeiros se tornam agentes de transformação social. A educação em saúde não apenas capacita a população, mas também fomenta um maior envolvimento da comunidade nas questões sanitárias.

A identificação e controle de surtos é outra dimensão significativa do trabalho dos enfermeiros. Durante os relatos das entrevistas, ficou evidente que a atuação rápida e eficaz desses profissionais é vital para conter a disseminação de doenças. A habilidade dos enfermeiros em identificar casos suspeitos e monitorar as condições de saúde da população é um componente essencial para a proteção da saúde pública. Isso destaca a importância do treinamento contínuo e da atualização dos conhecimentos dos enfermeiros, permitindo que eles estejam preparados para responder a situações emergenciais.

Além disso, os enfermeiros exercem funções cruciais nas inspeções e fiscalizações sanitárias. A verificação do cumprimento das normas em estabelecimentos de saúde e serviços alimentares assegura que padrões adequados sejam mantidos, contribuindo para a segurança alimentar e a qualidade dos serviços prestados à população. Essa responsabilidade não apenas protege os indivíduos atendidos, mas também reforça a confiança da sociedade nas instituições de saúde.

Entretanto, apesar das contribuições significativas, os enfermeiros enfrentam desafios consideráveis que podem comprometer sua eficácia na vigilância sanitária. A falta de recursos adequados, a sobrecarga de trabalho e o reconhecimento limitado por parte das autoridades são barreiras que precisam ser superadas. Esses desafios são frequentemente citados como fatores que impactam negativamente a motivação e o desempenho dos profissionais, gerando um ciclo vicioso que prejudica não apenas os enfermeiros, mas também as comunidades que dependem de seus serviços.

A necessidade de valorização profissional é um ponto crucial discutido nos relatos. O reconhecimento do papel dos enfermeiros na vigilância sanitária deve ser acompanhado por políticas que garantam melhores condições de trabalho, formação continuada e suporte institucional. Investir na capacitação desses profissionais é fundamental para fortalecer suas habilidades e competências, permitindo uma atuação mais eficaz no enfrentamento das demandas sanitárias.

Além disso, a integração interdisciplinar foi destacada como uma estratégia eficaz para potencializar as ações na vigilância sanitária. A colaboração entre enfermeiros e outros profissionais da saúde permite uma abordagem mais abrangente nas ações preventivas e educativas. Essa sinergia não só enriquece o trabalho realizado, mas também contribui para uma resposta mais coordenada frente aos desafios enfrentados pela saúde pública.

Em suma, os resultados desta pesquisa reafirmam que os enfermeiros desempenham um papel indispensável na vigilância sanitária. Sua atuação não se restringe ao cuidado individualizado; eles são agentes fundamentais na promoção da saúde coletiva e na prevenção de doenças. Para maximizar esse potencial, é imperativo que sejam implementadas políticas públicas que reconheçam e valorizem o trabalho desses profissionais, garantindo-lhes as condições necessárias para desempenhar suas funções com excelência.

Além disso, o uso de tecnologias de monitoramento remoto permite um acompanhamento mais ativo das condições de saúde dos idosos. Pereira et al. (2022) afirmam que “o monitoramento remoto é crucial para a gestão de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, pois possibilita intervenções precoces antes que complicações mais graves se desenvolvam.” Os estudos mostram também que a telemedicina pode facilitar a adesão ao tratamento; conforme destacado por Costa e Almeida (2019), “os profissionais de saúde podem acompanhar com mais frequência os pacientes, reforçando orientações e ajustando terapias conforme necessário, contribuindo para melhores resultados em saúde.”

Outro ponto importante é que muitos idosos relatam que as consultas virtuais são menos estressantes do que as presenciais. Martins e Lima (2023) observam que “as consultas virtuais promovem um ambiente mais confortável e familiar para esses pacientes, especialmente aqueles com ansiedade social ou dificuldades em ambientes médicos,” promovendo um cuidado mais humanizado. Além disso, essa abordagem serve como uma plataforma eficaz para educação em saúde, permitindo que os profissionais forneçam informações sobre gestão da saúde, prevenção e autocuidado de maneira interativa e acessível.

A flexibilidade nos cuidados também é uma vantagem significativa da telemedicina. Santos; Oliveira (2021) destacam que “a capacidade de agendar consultas em horários convenientes contribui para uma melhor adesão dos idosos aos cuidados de saúde,” sendo especialmente importante considerando as rotinas muitas vezes complicadas dessa faixa etária. Ademais, a telemedicina promove uma abordagem multidisciplinar no cuidado do idoso, permitindo que diferentes especialistas colaborem no atendimento ao paciente, resultando em um plano de cuidados mais abrangente e personalizado.

Por fim, estudos sugerem que a implementação da telemedicina pode reduzir custos associados ao transporte, hospitalizações e visitas ao pronto-socorro. Como observado por Pereira et al. (2022), “esses fatores demonstram como a telemedicina não apenas complementa os cuidados tradicionais, mas também representa uma mudança paradigmática na forma como a atenção à saúde é prestada aos idosos.” Essa abordagem inovadora pode ser fundamental para atender às necessidades específicas dessa população crescente, especialmente à medida que envelhecemos como sociedade. Os achados desta pesquisa também abrem espaço para reflexões sobre o futuro da enfermagem na vigilância sanitária e sobre estratégias para ampliar o alcance e a efetividade de suas ações. O avanço das tecnologias de informação e comunicação oferece oportunidades inéditas para o monitoramento, a prevenção e a educação em saúde. Ferramentas como sistemas informatizados de notificação de agravos, aplicativos para acompanhamento de indicadores sanitários e plataformas de capacitação online permitem que os enfermeiros atuem de forma mais ágil e integrada, fortalecendo a vigilância e a resposta a emergências.

Além disso, é fundamental que sejam estabelecidas políticas públicas que priorizem a integração da enfermagem em redes intersetoriais, envolvendo não apenas outros profissionais de saúde, mas também setores como educação, assistência social, saneamento e meio ambiente. Essa abordagem holística potencializa a prevenção de riscos e a promoção de ambientes mais seguros e saudáveis. Outro ponto relevante é o fortalecimento da pesquisa em enfermagem aplicada à vigilância sanitária. Investir em estudos que avaliem metodologias, ferramentas e indicadores de desempenho pode gerar

evidências robustas para embasar decisões gerenciais e políticas. Isso garante que as práticas adotadas sejam respaldadas por dados concretos e adequadas à realidade local.

Por fim, reforça-se que a valorização do enfermeiro na vigilância sanitária não deve ser apenas simbólica, mas traduzida em ações concretas como remuneração adequada, oferta de capacitações contínuas, apoio logístico e reconhecimento público. Ao garantir que esses profissionais tenham condições de trabalho dignas e recursos suficientes, fortaleceremos não apenas a atuação individual, mas todo o sistema de saúde pública, assegurando uma vigilância sanitária mais eficiente, preventiva e humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidencia, de forma clara e contundente, a relevância estratégica da enfermagem no campo da vigilância sanitária, ressaltando o papel multifacetado que esses profissionais desempenham na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças. Trata-se de uma atuação que transcende o cuidado clínico direto, abrangendo um amplo espectro de responsabilidades, como a educação em saúde, o controle de surtos, a fiscalização de normas sanitárias e a implementação de políticas preventivas que impactam diretamente a qualidade de vida da população.

A promoção da saúde desponta como uma das funções centrais e mais transformadoras desempenhadas pelos enfermeiros nesse contexto. Por meio de ações educativas — incluindo palestras, campanhas, oficinas comunitárias e atividades escolares —, eles não apenas transmitem informações técnicas, mas adaptam o conteúdo às realidades socioculturais de cada comunidade, tornando o aprendizado mais acessível e eficaz. Essa postura pedagógica favorece a adoção de práticas saudáveis, incentiva a autonomia no autocuidado e desperta uma consciência sanitária coletiva. Assim, os enfermeiros se consolidam como agentes catalisadores de transformação social, especialmente em regiões onde o acesso à informação e aos serviços de saúde é limitado.

No tocante ao controle de surtos, a habilidade técnica e a experiência prática dos enfermeiros são recursos indispensáveis para a contenção rápida e eficaz de doenças. Sua atuação inclui desde a identificação precoce de casos suspeitos até a orientação de

medidas de isolamento, a realização de notificações obrigatórias e o acompanhamento de pacientes e contatos. A resposta imediata e coordenada desses profissionais é decisiva para minimizar riscos e interromper cadeias de transmissão, reforçando o papel da enfermagem como uma linha de defesa essencial na saúde pública.

Nesse sentido, o treinamento contínuo e a atualização constante em protocolos e evidências científicas são imperativos para assegurar que as intervenções sejam sempre baseadas nas melhores práticas disponíveis. Outro aspecto de destaque é a participação ativa dos enfermeiros nas ações de fiscalização e inspeção sanitária, garantindo o cumprimento rigoroso das normas vigentes em estabelecimentos de saúde, serviços de alimentação, instituições de ensino e outros ambientes que impactam diretamente o bem-estar coletivo. Ao assegurar que padrões de higiene, segurança e qualidade sejam respeitados, esses profissionais não apenas protegem a saúde individual, mas também fortalecem a credibilidade e a confiança da população nas instituições e serviços oferecidos.

Em suma, a enfermagem na vigilância sanitária atua de maneira integrada, combinando competências técnicas, sensibilidade social e capacidade de articulação interprofissional. Essa combinação de atributos potencializa a eficácia das ações e garante que a saúde pública seja defendida não apenas de forma reativa, mas também preventiva e educativa. Para que esse papel continue a se desenvolver plenamente, é imprescindível que haja investimentos sólidos em capacitação, infraestrutura e valorização profissional, assegurando que os enfermeiros possam exercer suas funções com autonomia, reconhecimento e condições adequadas de trabalho.

Outro aspecto relevante abordado na pesquisa diz respeito às funções de fiscalização exercidas pelos enfermeiros. A verificação do cumprimento das normas sanitárias em estabelecimentos de saúde e serviços alimentares é fundamental para assegurar que padrões adequados sejam mantidos. Essa responsabilidade não apenas protege os indivíduos atendidos, mas também fortalece a confiança da sociedade nas instituições de saúde. A atuação dos enfermeiros nesse contexto contribui significativamente para a garantia da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Contudo, é importante ressaltar que os enfermeiros enfrentam desafios significativos em sua atuação na vigilância sanitária. A falta de recursos adequados, reconhecimento institucional e suporte por parte das políticas públicas são barreiras que podem comprometer o desempenho eficaz desses profissionais. Portanto, é imprescindível que haja uma valorização do trabalho dos enfermeiros, bem como investimentos em capacitação e infraestrutura para que possam exercer suas funções com excelência.

Em suma, as contribuições da enfermagem na vigilância sanitária são indiscutíveis e essenciais para a promoção da saúde coletiva. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na educação em saúde, controle de surtos e fiscalização sanitária, sendo agentes fundamentais na construção de uma sociedade mais saudável. Para maximizar essa atuação e enfrentar os desafios existentes, é necessário um compromisso conjunto entre as instituições de saúde, os gestores públicos e os próprios profissionais de enfermagem. Somente assim será possível garantir que esses agentes de transformação social possam continuar desempenhando seu papel vital na proteção da saúde pública e na prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R.; SILVA, M. P.; COSTA, L. F. (2023). A importância da atuação do enfermeiro na telemedicina. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 76(1), 145-152.

ALMEIDA, J.,; COSTA, V. (2020). Telemedicina e gestão de doenças crônicas: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina**, 77(2), 123-130.

ANDRADE, F.,; SILVA, R. (2023). Redução de custos com a implementação da telemedicina em serviços de saúde para idosos: um estudo de caso. **Revista de Administração em Saúde**, 12(4), 345-355.

BRAZ, J.; PEREIRA, T.; OLIVEIRA, R. (2022). Envelhecimento populacional e suas implicações para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, 38(6), e00012322.

COSTA, L. F.,; LIMA, E. S. (2019). Adesão ao tratamento em idosos: o papel da telemedicina. **Cadernos de Saúde Pública**, 35(6), e00012319.

FERREIRA, G.,; MARTINS, T. (2022). Abordagem multidisciplinar na telemedicina geriátrica: resultados e perspectivas futuras. **Acta Geriátrica Brasileira**, 9(1), 99-107.

LIMA, A.,; RODRIGUES, J. (2021). O papel da educação em saúde na telemedicina para idosos: uma análise crítica. **Jornal Brasileiro de Saúde Pública**, 42(3), 200-210.

JESUS B.R.M.; SANTOS G.N.S.R.; VIEIRA S.M.S.V; RIBEIRO M.V.S.; FREITAS E.S.; MENDES L.J.; BRAGA V.M.L.; BRITO C.A.; FERREIRA M.R.; SANTOS E.P. Papel da Enfermagem na vigilância sanitária: Contribuições para a saúde pública e a prevenção de doenças. **Revista Nexus Interdisciplinar**, Natal/RN, v. 1, n. 1, p. 13-24, jan./mar., 2026



LIMA, F. J. (2021). Telemedicina: uma nova abordagem para o cuidado à saúde do idoso. **Jornal Brasileiro de Medicina**, 33(4), 234-240.

MARTINS, P. R.; OLIVEIRA, T. F. (2023). O impacto da telemedicina na ansiedade dos pacientes idosos: um estudo qualitativo. **Revista de Psicologia e Saúde**, 18(1), 45-58.

MORAES, R.; SANTOS, L.; FERRAZ, R. (2020). Telemedicina: conceitos e aplicações na prática clínica moderna. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 66(9), 1123-1130.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2021). Relatório sobre envelhecimento e saúde.

PEREIRA, M. J.; ALMEIDA, R. T. (2022). Monitoramento remoto na saúde geriátrica: desafios e oportunidades. **Jornal de Telemedicina e E-Saúde**, 15(2), 134-145.

ROCHA, E.; ALMEIDA, P. (2019). Telemedicina como ferramenta para o autocuidado do idoso: desafios e soluções tecnológicas. **Revista Brasileira de Tecnologia em Saúde**, 8(2), 88-95.

SANTOS, K.; MOREIRA, E.; MARTINS, C. (2023). Educação em saúde na era digital: o papel do enfermeiro na telemedicina. **Enfermeria Global**, 22(1), 56-65.

SANTOS, R.; OLIVEIRA, M. A. (2021). Flexibilidade nos cuidados de saúde: a contribuição da telemedicina para a população idosa. **Saúde em Debate**, 45(3), 789-798.

SILVA, A. B.; SANTOS, C. D. (2020). Telemedicina: uma nova abordagem no cuidado ao idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 23(4), 567-576.

SILVA, A.; PEREIRA, J.; SOUZA, T. (2019). Monitoramento remoto de pacientes idosos: uma revisão sistemática das evidências científicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 27(5), e3155.

VIEIRA, L.; GOMES, C.; MENDES, R. (2020). Tecnologia assistiva no cuidado ao idoso: desafios e oportunidades para a enfermagem. **Cuidando do Idoso**, 10(2), 78-86.1.

Submissão: setembro de 2025. Aceite: outubro de 2025. Publicação: janeiro de 2026.